



GRUPO
PARLAMENTAR
Partido Socialista
AÇORES

**Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores – 2019
- Intervenção deputada Renata Correia Botelho -**

**Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do
Governo:**

Nos Açores, é fundamental referi-lo, a Cultura representa 2,3% do investimento regional para 2019.

Na verdade, a democratização do acesso às artes, seja no plano da criação artística, seja no da sua fruição, tem sido um apanágio inegável do Partido Socialista.

Para nós, cientes da exigência das sociedades atuais e do desafio imenso que o mundo nos coloca, Cultura é Educação, Cultura é Saúde, Cultura é Economia, Cultura é Emprego, Cultura é Combate à Pobreza.

Somos inabaláveis na convicção de que, numa sociedade democrática, o contacto com as artes oferece um contributo essencial para o desenvolvimento pleno dos indivíduos, alimentando a criatividade, aguçando o sentido crítico, valorizando a heterogeneidade, criando pontes com o Outro e respeitando-o na sua alteridade – um respeito no sentido mais absoluto e mais humanista: pelas pessoas, pelos animais, pela natureza, pelo património, por tudo aquilo que nos faz verdadeiramente pessoas. Em resumo, acreditamos numa Cultura que some sempre em favor de uma democracia mais consolidada e mais madura.

E se esta conceção de Cultura sempre nos pareceu a única capaz de construir um mundo melhor, o que dizer do seu papel neste momento que o mundo atravessa? Nunca, porventura, a Cultura foi tão importante como agora, e talvez seja a única arma contra Trumps e Bolsonaros, contra uma extrema direita que singra assustadoramente, contra perigosíssimos populismos que mobilizam multidões acicatadas pelo ódio, contra um mundo desgastado pela ditadura dos mercados e tantas vezes doente de indiferença e de crueldade.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Reiteramos que a Cultura representa, nos Açores, 2,3% do investimento regional para 2019.

Como sabeis, no País e na Europa, artistas, produtores, programadores, trabalhadores da Cultura reivindicam 1% do investimento para a Cultura. Na Região, avançamos para 2019 com 2,3%!

Não há, pois, como negar o profundo investimento que o Partido Socialista tem feito nesta matéria, por bem que outros partidos pretendessem afirmar o contrário.

Não há como negar que se tem conferido à Cultura, nos Açores, o destaque merecido, e que este Plano Regional Anual para 2019, com um aumento de 33%, só vem consolidar esta trajetória.

Não há como negar que, quando na República um governo de má memória espatifava todo um setor e escorraçava despudoradamente a cultura para uma Secretaria de Estado (coerente, há que admitir, na sua lâmina austera), nos Açores mantivemos sempre – e hoje isso é um dado irrefutável – um trajeto crescente de investimento na Cultura.

E só graças a isso é que, em 2019, assistiremos, por exemplo, a várias empreitadas, já aqui citadas, que confluem para uma oferta cada vez mais rica e complementar, dotando cada uma das ilhas de um museu de referência, num todo regional absolutamente notável.

Tal como só graças a esse investimento contínuo é que assistiremos a um reforço das formações de base e avançadas em vários domínios, com especial enfoque para uma nova estratégia para a música (no que concerne à educação extraescolar), bem como para a operacionalização mais concreta da estratégia para o audiovisual.

Claro que, todavia, continuamos inquietos, querendo fazer mais, querendo fazer melhor. Até porque, em Cultura, a inquietude é o que mais ordena. E nós aqui estamos, conscientemente inquietos, responsabilmente inquietos. O caminho traçado orgulha-nos e alenta-nos. Mas não nos acomodamos à sombra prazerosa do trabalho bem feito.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Quando 1% para a Cultura é o que artistas e produtores de todo o país reivindicam para um setor que recupera paulatinamente dos cortes cegos da Troika, e nos Açores nos situamos em quase 2,5%, não podemos – nem devemos – esconder alegria e orgulho.

Quando 1% de investimento em Cultura, segundo os agentes do setor, é o patamar exigido, e nos Açores atingimos quase 2,5%, não podemos – nem devemos – escamotear o contentamento de estarmos um passo à frente.

Sem euforias, sem deslumbramentos. Mas absolutamente convictos de estarmos a fazer a coisa certa, no tempo certo e no caminho certo.

Disse!